

ADESÃO DE LACTENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE *FOLLOW-UP* DURANTE PERÍODO PANDÊMICO

Saúde

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

VIEIRA, M. L.¹; PEDROSO, N. M.²; MARCHI, B. S.³;
RODOVANSKI, G. P.⁴; MORAN, C. A.⁵

RESUMO

Estudos demonstraram que filhos de gestantes expostas ao coronavírus possuem uma predisposição a complicações neuromotoras, fala e linguagens. O Ambulatório de *Follow-Up* vinculado ao Laboratório Prematuridade (LAPREM) tem como finalidade fornecer assistência aos pacientes após alta hospitalar e desenvolver o planejamento terapêutico de forma individualizada para cada lactente. Tem por objetivo avaliar fatores de risco para o desenvolvimento infantil e acompanhamento após a alta hospitalar, compreender o impacto da COVID-19 na vida dos lactentes e fornecer orientações às famílias quanto a realização de estímulos que auxiliem no desenvolvimento da criança. Para tanto, avalia o desenvolvimento motor e cognitivo através da aplicação da Escala Neurológica de Hammersmith e a Escala Bayley III e avalia o sistema visual através de um protocolo computacional desenvolvido pelo grupo Prematuridade juntamente com o curso de Engenharia da Computação e a USP. Foram atendidos 4 RNs e 42 lactentes, sendo 13 nascidos prematuramente (28%). De todos os pacientes, 18 não aderiram ao ambulatório até completarem dois anos de idade corrigida (39%). Em relação à COVID-19 foram atendidos 12 pacientes com COVID-19 gestacional (26%) e 17 COVID-19 familiar (36%). Ressalta-se a importância do acompanhamento dos lactentes após a alta hospitalar, para a detecção precoce de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, sendo possível traçar planos de tratamento e consequentemente promover melhora na qualidade de vida do lactente e da sua família.

Palavra-chave: coronavírus; prematuridade; fatores de risco; desenvolvimento infantil.

1 INTRODUÇÃO

¹ Mariana Lang Vieira, aluno [Fisioterapia].

² Nathália Martins Pedroso, aluno [Fisioterapia].

³ Bruna Samantha Marchi, aluno pós-graduação [Ciências da Reabilitação].

⁴ Giovana Pascoali Rodovanski, aluno pós-graduação [Neurociências e Comportamento].

⁵ Cristiane Aparecida Moran, servidor docente [Coordenadora].

O Ambulatório de *Follow-Up* é um serviço que tem como finalidade fornecer assistência e acompanhamento dos recém nascidos após a alta hospitalar (EDLOW et al., 2022). Diante da demanda social por atendimento especializado, e os poucos estudos voltados para o impacto da COVID-19 em recém nascidos (RN) e lactentes em relação ao desenvolvimento motor e cognitivo dos mesmos, observou-se a necessidade de dar assistência às famílias após a alta hospitalar e avaliar o impacto da COVID-19 nesta população.

Os diagnósticos relacionados ao desenvolvimento neuromotor, como prematuridade, tem sido o principal objetivo do ambulatório, porém, com o início da pandemia de COVID-19 em 2020 o direcionamento do *Follow-Up* também foi para o atendimento das crianças que tiveram contato com o vírus, visto que de acordo com o estudo de Edlow et al, 2022, percebe-se que os filhos das gestantes expostas ao vírus possuem uma predisposição a complicações neuromotoras, fala e linguagens.

O Grupo de Pesquisa conta com o apoio da Proex e foi contemplado com o edital FAPESC 26/2020, possibilitando o desenvolvimento de estudos relacionados com a população da AMESC. O Ambulatório de *Follow-Up* vinculado ao Laboratório Prematuridade (LAPREM), que contribui com a formação acadêmica dos discentes envolvidos que, além de realizarem a triagem da população infantil e executarem a avaliação sensorial e motora, desenvolvem o planejamento terapêutico de forma individualizada com foco nos cuidados centrados na família e com supervisão da coordenadora do projeto.

Diante da escassez de informações sobre os impactos da COVID-19 na população infantil, levantou-se a hipótese que os prematuros podem apresentar sequelas sensoriais e motoras como fatores predisponentes da exposição ao coronavírus. Assim, o projeto de extensão teve como objetivo principal realizar a avaliação de fatores de risco para o desenvolvimento infantil e o acompanhamento até os 24 meses de vida, compreender o impacto da COVID-19 na vida dos lactentes e fornecer orientações às famílias quanto ao desenvolvimento da criança.

2 METODOLOGIA

O ambulatório, atualmente sediado na Universidade Federal Santa Catarina (UFSC) - Unidade Mato Alto do Campus Araranguá e coordenado pela

Prof^a. Dr^a. Cristiane Aparecida Moran, tem parceria com as Secretarias de Saúde dos municípios de Araranguá, Balneário Arroio do Silva e Sombrio. A população atendida pelo projeto engloba os municípios da AMESC, com foco principal nos RNs provenientes do Hospital Regional de Araranguá (HRA).

Após um processo de triagem, os pacientes prematuros ou que tiveram contato com a COVID-19 são encaminhados para o Ambulatório de *Follow-Up*, para avaliação e identificação de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor e visual. Os próximos acompanhamentos são agendados de acordo com os marcos de desenvolvimento da criança. Os atendimentos no ambulatório são baseados em duas escalas para avaliar o desenvolvimento motor e cognitivo, sendo elas a Escala de Avaliação Neurológica de Hammersmith e a Escala Bayley III. Ademais, foi utilizado um protocolo para a avaliação visual do lactente desenvolvido pelo grupo Prematuridade em parceria com o curso de Engenharia da Computação e a USP.

O presente projeto sobre a adesão dos lactentes no ambulatório de *Follow-up* é de caráter observacional e longitudinal, com análise estatística em porcentagem pelo programa *Microsoft Excel*®.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram atendidos 4 recém-nascidos e 42 lactentes, sendo estes 13 nascidos prematuramente (28%), porém apenas 2 prematuros cujas mães tiveram COVID-19 gestacional. A média de idade gestacional entre todos os atendidos foi de 35 semanas \pm 4,7, já a média de idade cronológica na primeira consulta foi de 5 meses \pm 4,6. Em relação ao peso ao nascimento, a média se manteve em 2663 g \pm 1008,74 g. A média do boletim de APGAR do 1º minuto foi de 7 \pm 1,3 e do 5º minuto de 9 \pm 1,03.

De todos os pacientes admitidos, 18 não aderiram ao ambulatório até completarem dois anos de idade corrigida (39%), sendo 16 por não terem mais comparecido ou respondido ao contato realizado (34%), 1 perda por mudança de estado (2%) e 1 perda por óbito (2%). Em relação a COVID-19, foram atendidos 12 pacientes com COVID-19 gestacional (26%) e 17 com COVID-19 familiar (36%).

Atualmente o projeto se encontra em desenvolvimento, com a manutenção dos atendimentos dos lactentes, assim como a análise e interpretação de dados

relacionados às alterações motoras, cognitivas e visuais e os fatores de risco decorrentes da Covid-19.

Com base nos dados coletados, mais da metade das crianças e famílias apresentaram adesão ao ambulatório, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor. Entretanto, o alto número de desistências pode ser justificado pelo baixo número de casos da COVID-19 gestacional na população incluída, idade gestacional e peso ao nascimento, que é determinante para o estado de saúde do RN (LIMA; SAMPAIO, 2004), sendo os dados da amostra classificados como normais. No estudo de Shin et al, foi encontrada a maior adesão ao *Follow-Up* em crianças com baixo peso ao nascimento e menor idade gestacional. Este dado corrobora com o nosso estudo, visto que a média da idade gestacional e do peso ao nascimento foram próximas de termo e normal, respectivamente.

Além disso, a questão econômica da região apresentou em 2019 o índice mais baixo na variável de remuneração média de trabalhadores formais em todos os municípios da AMESC, o que pode fundamentar a dificuldade no deslocamento das famílias para o local de atendimento do ambulatório (FECAM, 2022). Considerando o risco sobre uma baixa adesão, iniciativas foram tomadas pelo projeto como a parceria com as Prefeituras Municipais que realizam o transporte das famílias. Estudos mostram que entrar em contato com o paciente após a alta hospitalar aumenta significativamente a taxa de adesão no ambulatório (NEHRA; et al 2009), e baseado nessas informações, o projeto também firmou parceria com o HRA para iniciar o primeiro contato com o paciente assim que receber alta.

Referente a COVID-19, Oncel et al. apresenta que a taxa de partos prematuros é mais elevada em gestações cujas mães positivaram para o coronavírus, porém, no presente estudo apenas 12 crianças tiveram contato com a COVID-19 desde a gestação e, destas, somente 2 nasceram de parto prematuro. Mesmo sendo um dado antagônico com o apresentado por Oncel et al., ele se mostra benéfico contribuindo com o âmbito científico e social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os benefícios do projeto incluem, além de elucidar os possíveis efeitos da COVID-19 na população infantil, a detecção precoce de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, alcançando a possibilidade de

encaminhamento para tratamento e melhorando assim a qualidade de vida das famílias; a participação de alunos em atividades de pesquisa e extensão o que acarreta na melhora da formação acadêmica e de profissionais capacitados para contribuir com a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBAS, Danielle da Silva et al. Determinantes do peso insuficiente e do baixo peso ao nascer na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, 2001. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 18, n. 2, p. 161-170, 2009.

DOS SANTOS, Marcela Thiago Mendes et al. Fatores relacionados ao peso ao nascer: influência de dados gestacionais. **Rev Med Minas Gerais**, v. 25, n. 2, p. 186-191, 2015.

EDLOW, Andrea G. et al. Neurodevelopmental Outcomes at 1 Year in Infants of Mothers Who Tested Positive for SARS-CoV-2 During Pregnancy. **JAMA Network Open**, v. 5, n. 6, p. e2215787-e2215787, 2022.

LIMA, Geânia de Sousa Paz; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho. Influência de fatores obstétricos, socioeconômicos e nutricionais da gestante sobre o peso do recém-nascido: estudo realizado em uma maternidade em Teresina, Piauí. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 253-261, set. 2004. FapUNIFESP (SciELO).

NEHRA, Vedika et al. Indicators of compliance for developmental follow-up of infants discharged from a regional NICU. 2009.

ONCEL, Mehmet Yekta et al. A multicenter study on epidemiological and clinical characteristics of 125 newborns born to women infected with COVID-19 by Turkish Neonatal Society. **European journal of pediatrics**, v. 180, n. 3, p. 733-742, 2021.

PINHO, I.P.M., et al. Adesão ao seguimento ambulatorial e reinternação hospitalar após alta da segunda etapa do Método Canguru. **Resid Pediatr**. 2020;0(0).

SHIN, Seung Hyun; A SOHN, Jin; KIM, Ee-Kyung; SHIN, Seung Han; KIM, Han-Suk; A LEE, Jin. Factors associated with the follow-up of high risk infants discharged from a neonatal intensive care unit. **Pediatrics & Neonatology**, [S.L.], v. 63, n. 4, p. 373-379, jul. 2022. Elsevier BV.

SISTEMA DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL SUSTENTÁVEL, FECAM, 2022. Disponível em: <
<https://indicadores.fecam.org.br/index/index/ano/2022>>.